



ISSN: 2230-9926

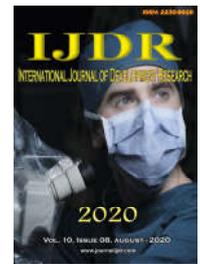
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39467-39469, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19585.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLARES ACERCA DA VIOLENCIA CONTRA A MULHER COM ÊNFASE EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Mariana Carolini Oliveira Faustino*¹, Amanda Vitória Athayde Medeiros da Silva¹
and Analucia de Lucena Torres²

¹Graduandas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco;

² Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco-Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th May 2020

Received in revised form

19th June 2020

Accepted 17th July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Educação em Saúde;
Violência contra a Mulher;
Relações Interpessoais; Enfermagem;

*Corresponding author: Mariana Carolini
Oliveira Faustino,

ABSTRACT

Educação em saúde é imprescindível para o desenvolvimento da autonomia e emancipação do indivíduo. Nesse contexto, sua inserção atrelada a metodologias ativas sobre a violência contra a mulher com ênfase nos relacionamentos abusivos através de intervenções, possibilita a facilitação da articulação entre os discentes e os jovens, e com isso o desenvolvimento crítico de conhecimentos. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência objetivando apresentar a perspectiva de acadêmicos durante uma intervenção com adolescentes escolares. A ação aconteceu em uma escola municipal do Recife e foi utilizado o processo metodológico ativo, como jogos e apresentações que buscavam um aprendizado baseado na problematização. As ações intervencionistas garantem a comunidade um maior contato mediante a temática, além da propagação do que lhes foi ensinado e assim, sabendo-se a importância do papel cultural na manutenção dos relacionamentos abusivos, possibilitou-se a promoção do conhecimento explicitado e maior acessibilidade e oportunidades. Isso gera, não só graduandos com uma consciência crítica e promotores de saúde, mas também uma comunidade propagadora de conhecimento.

Copyright © 2020, Mariana Carolini Oliveira Faustino et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Mariana Carolini Oliveira Faustino, Amanda Vitória Athayde Medeiros da Silva and Analucia de Lucena Torres. "Educação em saúde: um relato de experiência em escolares acerca da violência contra a mulher com ênfase em relacionamentos abusivos", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39467-39469.

INTRODUCTION

Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como "qualquer comportamento que cause danos físico, psicológico ou sexual àqueles que fazem parte de uma relação íntima e incluem atos de agressão física, abuso psicológico, coerção sexual e comportamentos controladores" (OMS, 2012). Bem como, de acordo com (MIRANDA, C. M., 2017) o fenômeno da violência está relacionado com as questões estruturais da sociedade, como a política macroeconômica, que dita as condições de vida e trabalho de todos. Tomando o contexto atual, percebe-se a violência contra a mulher, ainda, prevalente na sociedade, sendo a mulher alvo de diferentes formas de agressão; dentre estas, o relacionamento abusivo, o qual, se constitui um marco a ser prevenido. Em sociedades de elevados índices de violência estrutural, como a brasileira, ela está presente inclusive, também, dentro das famílias e nas relações interpessoais, inclusive as afetivas. Com isso, embasando-se através do sistema de Vigilância de Violência e

Acidentes (VIVA) do Ministério da Saúde (2011), o qual caracteriza os tipos de violência doméstica, identifica-se como violência física: atos violentos, nos quais há o uso da força física de forma intencional, tendo como objetivo lesar, provocar dor e sofrimento ou assassinar a pessoa, deixando, ou não, marcas evidentes no seu corpo; violência de caráter psicológico como toda e qualquer forma de rejeição, deprecição, discriminação, desrespeito, cobrança exagerada, punições humilhantes e utilização da pessoa para atender às necessidades psíquicas de outrem. Outra manifestação da violência definida por esse sistema é a sexual, que se caracteriza como qualquer ação na qual uma pessoa, valendo-se de sua posição de poder e fazendo uso de força física, coerção, intimidação ou influência psicológica, com uso ou não de armas ou drogas, obriga outra pessoa – de qualquer sexo – a ter, presenciar, ou participar, de alguma maneira, de interações sexuais ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, com fins de lucro, vingança ou outra intenção. De acordo com (REZENDE, A.M.A.; SILVA, J.P., 2018)

relacionamentos abusivos constituem-se como aqueles onde predomina o excesso de poder sobre o outro. O desejo de ter o controle sobre o parceiro, e de tê-lo para si. Geralmente, esse comportamento inicia de modo inespecífico e como pouco ultrapassa limites de controle, causando sofrimento e mal-estar na relação, em ênfase na saúde do parceiro. Ademais, segundo a (OMS,2012) a violência pelo parceiro íntimo está relacionada ao âmbito de saúde pública, levantando uma vasta variedade de problemas de saúde, como mudanças fisiológicas induzidas pelo estresse, uso de substâncias ilícitas, falta de controle de fertilidade e autonomia pessoal como se observa em relações abusivas. É ressaltado, ainda, a maior probabilidade de contrair HIV e demais doenças sexualmente transmissíveis pelas mulheres que sofrem dessa violência além de transtornos mentais, como depressão, ansiedade e transtornos do sono e alimentares. Finalmente, a violência pode também ter consequências mais danosas como a incapacidade e morte. Dentre o grupo mais propenso a um maior risco de acometimentos, as adolescentes\ jovens são mais frequentemente vitimadas do que as mulheres mais velhas, pois se soma ao fato de serem mulheres de baixa idade, o acesso restrito aos meios de proteção, a dependência econômica e a menor escolaridade (OLIVEIRA, C.A.B. et al., 2019). Bem como (LEITE, F. M. C. et al., 2017) verificaram que a violência em um namoro na juventude é um fenômeno que apresenta impactos e danos significativos para as vítimas. Por este motivo são fundamentais a prevenção e a busca de novos caminhos para combater esse dilema histórico que têm se perpetuado por toda sociedade. Diante deste contexto, o estudo justifica-se pela relevância do tema, tanto para acadêmica como para os escolares envolvidos no desenvolvimento das atividades, logo a sociedade, uma vez que este assunto tem sido abordado nas mais diversas discussões no cenário nacional e mundial, em virtude dos altos índices de violência contra a mulher. O estudo tem como principal objetivo relatar a experiência do desenvolvimento de atividades de educação em saúde sobre relacionamento abusivo e violência contra mulher para adolescentes escolares.

MATERIAIS E METODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a intervenção realizada por acadêmicas de enfermagem na disciplina de ‘*Vivências de educação na saúde da mulher, criança e adolescente*’ do departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde(CCS), da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. A intervenção aconteceu em uma escola municipal localizada na região metropolitana do Recife-PE, Brasil. Observando-se a problematização vista, uma das estratégias de atuação é o empoderamento feminino, que pode ser encorajado na população mais jovem, como a faixa etária da adolescência (12 a 19 anos), através da educação em saúde, neste sentido, o presente projeto de intervenção buscou atuar na exposição de informações sobre as temáticas: Violência contra a mulher e relacionamento abusivo, abordando adolescentes de ambos os sexos, para estimular o protagonismo na defesa da mulher na sociedade e do papel dentro do relacionamento para comportamentos saudáveis e prevenção de agravos sociais. Foi utilizado um plano de ação com base no processo metodológico ativo, no qual abarca a ideia de um aprendizado baseado na problematização. Tal método, propositalmente busca motivar os educandos para que diante de um problema possam analisar, refletir e decidir sobre determinada situação de forma a se apresentarem autônomos em seu envolvimento ativo (COLARES, 2019).

Através, inicialmente de uma dinâmica de apresentação na busca de interação e vínculo entre os facilitadores e os participantes da intervenção, em um segundo momento a justificativa para escolha da temática, com isso possibilitando a explanação da ação em si, por meio do uso da tecnologia ativa chamada de Jogo de palavras, na qual eles foram subdivididos em dois grupos e cada um recebeu um conjunto de palavras relacionadas à relacionamento saudável e relacionamento abusivo, a proposta é que eles separem as atitudes que consideram representar um relacionamento abusivo das atitudes que são favoráveis para a construção de um relacionamento saudável. Após os estudantes solucionarem o Jogo de palavras utilizou-se os termos já conhecidos por eles para aprofundar na explanação do tema. A partir disso, foi possível incluir cientificamente dados e conceitos de estudos vistos no levantamento bibliográfico para construção do presente estudo aos jovens, através do questionamento sobre conceitos, atitudes que classificam o relacionamento abusivo, a intrínseca relação de relacionamentos abusivos e a violência contra a mulher, abordagem sobre violência contra a mulher, os tipos de violência, órgãos de apoio a mulher vítima de violência, onde e como denunciar e como estratégia de ação o empoderamento feminino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O plano de ação foi essencial para o desenvolvimento da educação em saúde, a partir dele foi possível obter a participação de 25 alunos presentes em sala de aula, na qual foi desenvolvida a ação. Obteve-se relatos positivos a respeito do modo como foi abordado a temática, pois reflete o dia a dia de muitos alunos participantes. Percebeu-se, também, o estímulo promovido por meio de reflexões acerca do tema e o aperfeiçoamento aos conhecimentos prévios dos adolescentes, através da explanação de conteúdos mais específicos que envolvem o relacionamento abusivo e a violência contra a mulher. Ademais, foi possível conseguir o envolvimento dos alunos, e com isso o fortalecimento da importância de mais ações educativas em saúde voltadas a esta faixa etária.

Considerações Finais: Nessa visão, é importante a relevância de ações que promovam a explanação de ideias e conceitos sobre a violência contra a mulher e sua intrínseca relação aos relacionamentos abusivos associada ao uso de métodos ativos de ensino na comunidade, como instrumento facilitador no desenvolvimento de competências necessárias a aptidão de defesa e reconhecimento e fatores de risco para com a violência aos escolares. Tal processo formará indivíduos conscientes de seu papel como cidadão crítico na sociedade, bem como protagonistas na autonomia e segurança no manuseio referente aos conhecimentos adquiridos no aprendizado, potencializando assim construção da experiência científica e social para a formação do futuro individual e conjugal consciente. Por outro lado, a participação acadêmica nas ações interventistas na comunidade representa uma variável significativa na troca e propagação de saberes sobre a violência e relações abusivas, muitas vezes, vitais a esse público. Assim, possibilita integrar o conhecimento, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional como futuro atuante da área.

REFERÊNCIAS

COLARES, K.T. P; OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 300 - 320, jan. 2019.

- LEITE, F. M. C. *et al.* Percepção de mulheres acerca da violência vivenciada The women's perception on the violence experienced. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 193-199, jan. 2017. ISSN 2175-5361
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Viva: instrutivo de notificação de violência doméstica, sexual e outras violências. Brasília: MS; 2011.
- MIRANDA, C. M. VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA MÍDIA E OS DESCAMINHOS DA IGUALDADE ENTRE OS GÊNEROS. Revista Observatório, v. 3, n. 6, p. 445-464, 1 out. 2017.
- OLIVEIRA, C.A.B. et al. Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia - Brasil. RevCuid. 2019; 10(1)
- ORGANIZAÇÃO DE SAÚDE MUNDIAL. Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. Organização Mundial da Saúde, 2012.
- REZENDE, A.M.A; SILVA, J.P. Violência contra a mulher: representações sociais de adolescentes. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 92-110, fev. 2018. ISSN 1807-1384.
